

## **“UBERABA – UMA CIDADE BRINCANTE”**

Somos Fabiana Mendonça, Hevelyn Barcelos e Paula Menezes, uma equipe de pedagogas da cidade de Uberaba que tem a incumbência de pensar junto com o coletivo da cidade ações para a transformação dos espaços, visando a constituição de uma cidade apropriada para o brincar na infância.

Apresentamos como sugestão para o PLANO DIRETOR DA CIDADE, o Projeto “UBERABA – UMA CIDADE BRINCANTE”.

### **JUSTIFICATIVA:**

Uberaba é um município do estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. A cidade conta com um dos maiores polos industriais do Brasil e o 3º maior de Minas Gerais, está em 8º lugar nas cidades mais populosas de Minas Gerais e a 3º maior em extensão. É uma das cidades que mais crescem no Brasil, contando com mais de 135 bairros. Segundo alguns autores, o topônimo “Uberaba”, nome de um rio do município, origina-se do termo tupi “Y-berab” que quer dizer “água clara” ou “rio brilhante”.(fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/mg/uberaba/localizacao.htm>, acesso em 30/10/17).

No que se refere à educação a cidade conta com unidades da Educação Infantil ao Ensino Superior nas esferas pública federal, estadual e municipal, além da rede particular.

Os processos educativos desenvolvidos no município tem se constituído a partir da perspectiva da criança como protagonista, que está inserida em um meio social que, quanto mais estimulador for, melhor contribuirá para a formação das novas gerações de adultos comprometidos com a construção de uma cidade solidária, acolhedora e humanizada.

A educação no município está engajada em ações que ultrapassem os muros escolares e estendam as aprendizagens para o meio em que as crianças vivem buscando um redimensionamento dos espaços.

Nesse contexto, a criança para a ocupar o foco das preocupações do município.

A Secretaria Municipal de Educação, por seu papel determinante na formação de vinte e cinco mil alunos da Educação Infantil a Educação de Jovens e Adultos, foi convidada a participar da elaboração do Plano Diretor da cidade que está em discussão no ano de 2017 e será implementado a partir do ano de 2018.

Diante do desafio, uma equipe foi constituída para pensar coletivamente as proposições para esse documento.

Cientes da responsabilidade e da amplitude do processo, a tônica dessa reflexão concentra-se na autonomia infantil e no incentivo ao seu protagonismo.

A partir desse breve relato apresentamos as propostas para a construção da cidade como: “UBERABA – UMA CIDADE BRINCANTE” que será construída a partir de ações em que todos os setores possam contribuir com ideias e sugestões.

Para tanto, estamos buscando consultorias e orientações com órgãos de excelência na questão do brincar nas cidades como o Intituto Alana, que atua desde de 1994 nessa área. O referido instituto tem amplo conhecimento da questão, pois desenvolve pesquisas em diversas frentes e realiza visitas de estudos em cidades que já se constituíram como espaços do brincar, como Freiburg na Alemanha.

Nossas intenções estão ancoradas nos estudos sobre a constituição das culturas da infância, que são atravessadas pelas culturas sociais de forma interdependente, permeadas por relações de gênero, classe, étnicas etc.. Nesse contexto, é preciso refletir sobre o fenômeno da temporalidade que constitui a marca da geração e, por isso, caracteriza os elementos simbólicos e materiais, conferindo um lugar para a infância na produção cultural.

Culturas da infância são elementos sociais e historicamente produzidos. Transportam marcas do tempo, mostram as marcas e as discussões acerca da presença da criança, são alteradas pelos processos históricos de recomposição das condições sociais em que as crianças vivem e as

possibilidades de interação delas entre si e com outros membros de grupos. Esses processos só acontecem em espaços sociais mediados pela interação. Esperamos com essas ações, contribuir para a constituição de uma cidade educadora pensada por e para a criança.

#### **OBJETIVOS:**

- Ampliar o protagonismo infantil;
- Organizar a cidade por núcleos;
- Formar a criança cidadã comprometida com os princípios éticos e ambientais;
- Reestruturar espaços do brincar para a infância;
- Integrar os Grêmios escolares e a Educação Infantil da cidade;
- Mobilizar as diferentes esferas da cidade em torno do redimensionamento dos espaços;
- Criar os “Detetives do Bairro” apoiados pelos presidentes das Associações de Moradores;
- Integrar o setor privado como apoiadores na construção de espaços brincantes;
- Constituir a plenária infantil que integrará crianças e o poder público;
- Estabelecer parceria público-privada visando a organização de recursos;

#### **PROCEDIMENTOS:**

<b>ACÇÕES</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
	<b>DE 2017</b>	<b>2018</b>	<b>DE 2018</b>
• Elaborar o projeto “UBERABA – UMA CIDADE BRINCANTE”;	X		
• Apresentação do Projeto para inserção no Plano Diretor da cidade;	X		
• Organização das ações para a	X		

inserção do projeto no Plano Diretor;			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir a cidade em três núcleos a partir das unidades escolares públicas;</li> </ul>	X		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar reuniões com escolas, grêmios, associações de moradores, empresários, secretarias municipais para a apresentação do projeto;</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituir nos bairros, equipes que serão os “Detetives do Bairro”, responsáveis por percorrer, em visitas orientadas e acompanhadas, os espaços;</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar planilhas de necessidades de brincar a partir das visitas realizadas;</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar plenária por núcleo para apresentação das propostas de redimensionamento dos espaços;</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir recursos, prazos e responsáveis pela organização dos espaços;</li> </ul>		X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reparos, obras e organização dos espaços;</li> </ul>		X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação dos espaços a partir da ótica da integração entre Educação, Meio Ambiente e Cidadania;</li> </ul>		X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração dos espaços;</li> </ul>			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de responsabilidades no que se refere ao cuidado e</li> </ul>		X	X

manutenção dos espaços;			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso dos espaços em situações educativas pelas escolas, CEMEI's e Creches do entorno;</li> </ul>		X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinalização da cidade com placas criadas pelas crianças informando a população sobre a importância do brincar.</li> </ul>		X	X

### AVLIAÇÃO

A avaliação das ações ocorrerá no decorrer da implementação do projeto por meio de planilhas, relatórios mensais, construção do Portfólio referente ao cumprimento dos procedimentos, realização de reuniões periódicas entre todas as entidades envolvidas e elaboração de um documento para publicação.

Cabe ressaltar que todo o processo será realizado a partir da integração entre crianças e adultos, em que a palavra infantil terá a maior visibilidade.

### REFERÊNCIAS:

- <http://www.achetudoeregiao.com.br/mq/uberaba/localizacao.htm>, acesso em 30/10/2017.
- COSTA, M. V. (org.). Estudos Culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000. p. 205-228.
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.
- KINCHELOE, J. Esqueceram de mim e Bad to the Bone: o advento da infância pós-moderna. In: STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe L. (Org.). Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 53-86.

- MÜLLER, V. R. Histórias de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- NARODOWSKI, M. A infância como construção pedagógica. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1995. p. 57-63.
- SILVA, A. T. T. da. A infância e o brincar na era tecnológica: a escola em questão. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16., 2012, Campinas. Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea [recurso eletrônico] : constatações, análises e proposições. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/ndipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2028c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/ndipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2028c.pdf)>. Acesso em: jan. 2017.
- STEINBERG, S; KINCHELOE, J. L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.9-52.
- VAROTTO, M. A.; SILVA, M. R. Brinquedo e indústria cultural: sentidos e significados atribuídos pelas crianças. Motrivivência, Florianópolis, ano 16, n. 23. p. 169-190, dez. 2004. Disponível em: <file:///C:/Tmp/2034-14526-1-PB.pdf>. Acesso em: jan. 2017.